



**IV Simpósio Internacional LAVITS**  
**Rede Latinoamericana de Vigilância, Tecnologia e**  
**Sociedade**  
**“Novos paradigmas da vigilância? Perspectiva da**  
**América Latina”**  
**PRIMERA CHAMADA**

A Rede Latinoamericana de Vigilância, Tecnologia e Sociedade realizará seu IV Simpósio Internacional na cidade de Buenos Aires, Argentina, entre 21 e 23 de novembro de 2016, no Centro Cultural General San Martín (Sarmiento 1551). Depois de edições no Brasil e no México, este será o primeiro o Simpósio realizado na Argentina.

O IV Simpósio LAVITS buscará debater sobre a existência de novos paradigmas da vigilância, produzindo uma perspectiva desde a América Latina.

O imaginário popular sobre a vigilância inclui a existência de espões e enormes redes de inteligência dedicadas ao monitoramento de cidadãos “suspeitos”. Ainda que este paradigma de vigilância possa ter sido vigente em outras décadas, é certo que com o advento das tecnologias digitais, os custos da vigilância, tanto estatal como corporativa, têm baixado dramaticamente. Isso permite que se acumulem dados sobre os cidadãos de maneira preventiva, mesmo quando não haja razões fundamentadas para a existências dessas bases de dados.

A modificação na narrativa da segurança a partir do atentado contra as Torres Gêmeas permitiu que se incorporasse uma nova doutrina de vigilância de “informação total”. Essa nova doutrina é diametralmente oposta a qualquer princípio de direitos humanos, mas o secretismo na gestão da informação e a aceitação de cooperação entre o setor público e o privado na coleta e processamento de dados convertem este tipo de vigilância numa prática fora do controle público.

A incorporação de tecnologia em numerosos âmbitos da vida cotidiana - desde as ruas com câmeras de vigilância até os espaços mais íntimos povoados com

dispositivos inteligentes que informam dados sobre os usuários para terceiros – vem tornando a vigilância mais ubíqua e invisível. Os marcos regulatórios que deveriam proteger os cidadãos têm se tornado obsoletos diante desta realidade, e a ausência de prestação de contas no setor público e privado complexifica o cenário no momento da tomada de decisões.

O desafio é, como nunca antes, global. Os dados que se produzem sobre um usuário na América Latina são transferidos a um centro de processamento nos Estados Unidos para que sejam analisados na Europa. As novas doutrinas de segurança incluem conceitos difusos como de “ciberguerra” para implementar mecanismos cada vez más complexos de coleta de dados digitais. Os cidadãos se veem impotentes em sua capacidade de reivindicação, ou ainda desconhecem diretamente o fato de que estão sendo observados.

O fenômeno não se dá de maneira homogênea e igual em todas as partes; existem singularidades essenciais no âmbito da América Latina que necessitam ser pesquisadas, ressaltadas e colocadas em discussão. Este é o propósito principal do IV Simposio de LAVITS.

Convidamos pesquisadores, professores, ativistas e artistas a enviar sus resumos de trabalho para o IV Simpósio Internacional LAVITS de acordo com algum destes temas chave:

- Doutrina de segurança e serviços de inteligência
- Vigilância, espaço e território
- Identificação e biometria
- A sedução do número: decisões baseadas em algoritmos e Big Data
- Novos desafios na proteção de dados pessoais
- Vigilância corporativa
- Dimensiones culturais da vigilância
- Resistências e contravigilância
- Arte, vigilância e tecnologia

## **Apresentação de resumos e propostas**

O Simpósio aceitará propostas até **18 de julho**, em diferentes modalidades. Podem ser apresentadas oficinas, mostras artísticas, trabalhos e mesas temáticas.

As propostas de oficinas deverão incluir: título da oficina, descrição da oficina (até 300 palavras), público a que está dirigido e requisitos especiais da oficina, que no caso seriam (projektor, mesas, entre outros).

As propostas de mostras artísticas devem incluir: título da mostra, formato e

descrição (até 300 palavras) e requisitos da mostra.

Os resumos devem ter até 300 palavras, com três a cinco palavras chave. Aqueles que desejem coordenar mesas temáticas, deverão enviar da mesma forma sua proposta, descrevendo a temática geral da mesa (até 500 palavras) e os convidados da mesa. No caso, aquele que propõe como coordenador é o responsável por contatar os convidados e garantir sua presença no dia do evento.

O formato da apresentação dos resumos e propostas será igual para todos os casos. O formato deverá ser fonte 12, espaço entre linhas 1.5, justificado. A proposta deve incluir: título da exposição, mesa temática, mostra artística, ou oficina, dados pessoais do expositor/oficineiro/coordenador (nome completo, filiação institucional, título e email). O cabeçalho da apresentação deve conter: título, dados pessoais e a continuação da descrição ou o resumo, conforme o tipo de participação.

As propostas de trabalho podem ser enviadas em espanhol, português ou inglês. Os resumos podem ser enviados em formato PDF, .doc ou .odt para [info@vialibre.org.ar](mailto:info@vialibre.org.ar).

Caso o resumo seja aceito, a data limite de apresentação do trabalho é até **30 de setembro**.

A informações do evento estão disponíveis no site <http://lavits2016.vialibre.org.ar>. Outras informações ou dúvidas podem ser enviadas para [info@vialibre.org.ar](mailto:info@vialibre.org.ar).

**Data limite para envio de resumos:** 18 de julho

**Data limite para envio de trabalhos:** 30 de setembro

## **Organização:**

### **LAVITS**

A rede LAVITS tem como objetivo ser um meio para o intercâmbio entre pesquisadores, ativistas e artistas latino-americanos interessados nas relações entre vigilância, tecnologia e sociedade. A massiva presença de tecnologias de vigilância e monitoramento de dados pessoais no cotidiano latino-americano não vem sendo acompanhada, com a mesma intensidade, seja por debates públicos e movimentos sociais, seja por pesquisas acadêmicas e legislação adequada. A percepção deste cenário sinalizou a importância de se criar um espaço de trocas e de produção coletiva de informações e conhecimentos, visando estimular debates e pesquisas conjuntas sobre os modos como se articulam processos de vigilância e dispositivos tecnológicos nas sociedades contemporâneas.

## **Fundação Via Libre**

Fundada no ano 2000, a Via Libre é uma organização sem fins lucrativos na Argentina, dedicada a defesa dos direitos civis em questões relativas a tecnologias. Entre suas áreas de trabalho se encontram temas de privacidade, vigilância, software livre, propriedade intelectual, liberdade de expressão na Internet e voto eletrônico.

## **Área de Tecnologia, Cultura e Política da Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Buenos Aires**

A área de Tecnologia, Cultura e Política foi criada em 2014 por um grupo de docentes, estudantes e pesquisadores no âmbito da Carreira de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade de Buenos Aires. A partir de uma hipótese de mútuo condicionamento entre fenômenos técnicos e fenômenos sociais, se propõe desenvolver e apoiar pesquisas, assim como participar em debates, que abordem a análise de fenômenos comunicacionais, culturais, estéticos e políticos aonde a dimensão tecnológica seja constitutiva: desde o estudo das imbricações entre tecnologias do poder e biotecnologias até a análise cultural de novos gêneros artísticos como a bioarte, passando pelas novas estratégias de controle e vigilância a céu aberto, as atuais dinâmicas de apropriação do conhecimento e os usos políticos, econômicos e sociais das redes sociais, entre outros temas.